

NARRAR E TRADUZIR A SEXUALIDADE EM LÍNGUA DE SINAIS: VIOLÊNCIA, HOMOFOBIA E GÊNERO

Ademar Miller Junior

Jefferson Bruno Moreira Santana

O presente trabalho objetiva compreender como a comunidade surda diz e debate sobre as temáticas de gênero, sexualidade e homofobia. O estudo contextualiza história da educação de surdos, a partir dos discursos e das enunciações de opressão, repressão, privações, sujeitos vistos como deficientes e proibidos do uso da Língua de Sinais. Por meio dessas questões os surdos estiveram a margens do discurso da anormalidade e dos estereótipos criados na esfera social. Os surdos realizam movimentos para que ocorra o reconhecimento da Língua de Sinais como uma língua que possui gramática específica, da visibilidade das marcas culturais e do acesso a comunicação, dessa forma os projetam enquanto um grupo minoritário. A partir da década de 60 ocorre uma virada, quando se iniciam as pesquisas linguísticas da Língua de Sinais e afirmação políticoideológica da existência de uma cultura surda. Diante dessa breve justificativa, o enfoque do trabalho é apresentar as narrativas dos surd@s sobre sexualidade, gênero e homofobia, a cerca das representações e identidades sexuais e das marcas de gênero. A pesquisa é um estudo de caso, em que realizamos 4 entrevistas, dois homens e duas mulheres, esses depoimentos foram filmados e traduzidos para Língua Portuguesa. As análises dessas narrativas estão pautadas em um referencial teórico-metodológico, ancorado em um alicerce foucaultiano sobre as relações sociais; as concepções de gênero biológico e social, conforme os estudos de Butler, além disso, um olhar pós-colonial sobre o ato de traduzir, a partir de um conceito antológico sobre a tradução. As narrativas dos surdos produzem um discurso político afirmativo e tradutório, as quais declaram as marcas de gênero e de comunicação como referenciais de exclusão, de processos de dominação, a zona contato entre surdos-surdos e ouvintes e da violência dos corpos. A escola e o local de trabalho são os espaços sociais identificados como maior incidência de homofobia e preconceito, além disso, as estratégias de sobrevivência e a heteronormatividade são relatadas como pontos ou situações determinantes sobre como esses entrevistados narraram discursos de violência, de homofobia, de sexualidade e de gênero como uma rede de exclusão social. A relevância das narrativas e da tradução é configurada como mecanismos amplos de denúncias, subjetividades e interpretações sobre o olhar de si e do outro.

Palavras-chave: surdos, sexualidade, tradução, gênero.